

editorial

Por MANUEL ANTÓNIO

10.º DIA MUNDIAL DA PAZ

1-Janeiro-77

**Todas as guerras
são guerras civis
porque todos os homens
são irmãos**

O dia primeiro de cada ano, há dez a esta parte, é tido como o DIA MUNDIAL DA PAZ.

Seria pura redundância afirmar não só a sua oportunidade, como sobretudo a sua absoluta necessidade.

Até porque não deixa de ser sintomático que este ano o júri do Prémio Nobel entendeu não atribuir este conceituadíssimo galardão, que reconhece os méritos e os esforços dos homens que se vão distinguindo nas Ciências, Letras e Artes, e também na promoção da PAZ na Humanidade, precisamente neste sector. Será que ninguém trabalhou pela Paz? Ou que ninguém se distinguiu a tal ponto que merecesse o Prémio?

Aí está um problema gravíssimo posto à consciência de todos os homens, mormente dos chamados «homens grandes» — os responsáveis e condutores dos Povos, quer a nível de grandes blocos quer de pequenas potências mundiais. Poblema tanto mais agudo e trágico quanto é sabido que as massas anónimas do Povo querem a Paz, querem VIVER em PAZ.

No entanto, vêm-se privadas da Paz, quer pelos inúmeros conflitos que consciente ou inconscientemente criam no seu viver quotidiano, quer por causa dos altos poderes que jogam os seus interesses, que decidem em nome do Povo sem auscultar a sua vontade.

Terrivelmente verdadeiro, o teor daquele cartaz que desfilou numa manifestação algures em Inglaterra: «all wars are civil, because all men are brothers» — **TODAS AS GUERRAS SÃO GUERRAS CIVIS, PORQUE TODOS OS HOMENS SÃO IRMÃOS.**



O tema proposto para o Dia da Paz 77 pelo Papa Paulo VI insere-se nesta linha e é particularmente significativo: «SE QUERES A PAZ, DEFENDE A VIDA».

Muito distante, a meu ver, do provérbio latino que tem sido cumprido à risca pelas grandes potências — «si vis pacem, para bellum»: se queres a paz, prepara-te para a guerra.

Mesmo mais que distante: vejo neste apelo do Chefe espiritual dos católicos uma antítese, que está para o provérbio antigo como o que os próprios termos traduzem: o valor positivo da VIDA, face ao contra-valor, negativo, da morte provocada pela guerra.

O mundo ficou marcado, traumatizado, pelas duas guerras mun-

(Continua na 2.ª pág.)

DE defesa de ESPINHO

DIR. INT.: MANUEL ANTÓNIO ALVES DA SILVA — 31-12-76 — SEMANÁRIO — N.º 2334 — ANO 45 — PREÇO 3\$00

SIM, MAS...

Por J. A. GODES

Há mais de quanto tempo que os senhores do governo nos andam a enxofrar o ouvido com apelos para que trabalhem mais, para que produzamos mais, para que rendamos mais.

O fantasma da miséria já deve ter o lençol rasgado, de tanto o agitam na nossa frente.

As vacas magras já deitam os bofes pela boca fora, de tão passeadas que têm sido perante nós.

E o certo — e o pior! — é que até há razão para nos alertarem e alarmarem, pois a situação é mesmo séria, já que, como dois e dois ainda são quatro e quatro menos dois continuam a ser dois, se donde se tira nada se põe, dentro em pouco nada há.

(Apesar de que, embora eu reconheça fundamento a tais apelos, me mete muita confusão que ministros dos dois mais recentes governos — o VI provisório e este de agora, que espero não seja definitivo — andem a contradizer-se tão flagrantemente, ora arregalando-nos os olhos para nos meterem medo, ora passando-nos tranquilizadamente a mão no pêlo a dizerem-nos que confiemos, que, com eles lá nada de mau nos acontecerá, ora voltando a carpir mágoas, numa lamúria de fazer chorar as pedrinhas da calçada. Francamente, e cá para nós que ninguém nos ouve, a manobra é tão suja e cheira tão mal que... mete nojo).

Estou, portanto, de acordo em que é preciso que todos, sem excepção, tentemos com o nosso esforço, com o nosso trabalho, salvar o barco.

Também estou de acordo — vêem que acordado que eu estou?! — com os convites que o Sr. Dr. Mário Soares, fez, aos empresários e inteligentes refugiados no Brasil, no sentido de eles regressarem e voltarem a trabalhar em Portugal. Estou de acordo porque não somos assim tão ricos de capacidade de iniciativa e de iniciativa e de investimento para podermos dispensá-la.

Sou, também, de parecer que deveríamos ter mentalidade de pioneiros, de construtores de uma sociedade melhor.

E, como pioneiros, deveríamos pôr o essencial acima do acessório. Deveríamos resignar-nos a que certas

coisas — transportes, serviços, etc. — fossem funcionais, dispensando o luxuoso. Deveríamos prolongar a duração de roupas, calçado e outros artigos, não olhando a modas nem

a espaventos, mas a que a roupa agasalhasse, a que o calçado não metesse água, a que a alimentação alimentasse, as máquinas, os motores, os aparelhómetros trabalhassem e produzissem.

Como pioneiros, deveríamos ser capazes de sacrifício, de renúncia temporária, de abnegação.

Simplesmente...
Simplesmente, eu pergunto: quem é que vai lucrar com o facto de nós trabalharmos mais, de nós produzirmos mais, de nós rendemos mais?

Se nos resolvermos (resolvéssemos...) a ser pioneiros, será (seria...) em benefício de nós todos, ou em benefício de uma escassa dúzia (que tanto pode ser constituída pelos súbditos de ontem como pelos porcos de hoje)? Os sacrifícios que fizermos (que fizéssemos...) serão (seriam...) suportados igualmente por todos, ou, como até hoje, uns darão o corpo ao manifesto, uns alcançarão com o peso do fardo, e outros levarão uma vida flautada, à sombra da bananeira? A resignação temporária será recompensada por benefícios distribuídos por todos, ou — como até aqui — uns poucos alambazam-se e outros muitos ficam a chuchar no dedo?

Sacrifícios? Sim, mas... quanto mais — mais; quanto menos — menos.

Quanto mais se ganhe, quanto mais se tenha, tanto mais se pague, tanto maior seja o sacrifício a fazer. Quanto menos se ganhe, quanto menos se tenha, tanto menos se pague, tanto menor seja o sacrifício a fazer, tanto mais se seja protegido, tanto mais se seja acarinhado.

Apertar o cinto? Sim, mas... que não se pense em obrigar a abrir novos furos no cinto daqueles que o apertam cada vez mais perto da fivela. O cinto... que o apertem aqueles que ainda têm furos virgens («Honni soit qui mal y pense...») e muito para apertar.

MAIS UMA DA CP

Lembram-se os nossos estimados leitores a luta que se travou para a mudança do armazém de mercadorias que a CP tinha prantado a norte da actual, e vetusta, estação.

Chegaram os gestores da companhia à conclusão, tardia mas louvável, da construção e localização dum novo armazém em Espinho Vouga. Disso demos notícia gostosa pois era menos uma maldição que desaparecia. Mas os diabos também estão contra Espinho e o novo armazém, apesar de construído em moldes modernos não é funcional. Porque o cais está mais alto do que os vagões e não dá jeito para a movimentação das mercadorias!

Desta diabólica maquinação resulta que o armazém, apesar de pronto há meses, continua inoperativo. À espera que lhe rebaixem o cais ou que os vagões subam os lastros!

Para complemento os «mercadorias» continuam a carregar e descarregar cá no meio do burgo, impedindo o trânsito nas passagens de nível, que continuam fechadas tempos infindos, com a complacência provocatória dos funcionários da companhia que fazem por ignorar os transtornos que causam aos veículos que demandam a travessia. E contra estes factos é que não há argumentos!

J. J.

Austeridade? Sim, mas... Será ridículo, será insultuoso ou será cínico pedir que viva sobriamente, que viva frugalmente, que viva espartanamente quem tem vivido sub-humanamente? Quem já reduziu os seus consumos ao mínimo? Quem já consome menos do que deve?

O povo português precisa de mudar de rumo? Sim, mas... em benefício próprio ou em benefício dos chupistas velhos e/ou novos?

Os senhores que, desde o 25 de Abril de 1974 até hoje — 23 de Dezembro de 1976 —, têm estado no poder estarão cheios de boas intenções.

Mas não me convenceram.

E a procederem como andam a proceder, não vejo jeitos de me convencerem.

O que não os aqueça nem os arrefente!

Eles estão bem, não estão?

Têm ordenados que lhes chegam, têm verba para despesas de representação — e fartam-se de representar —, têm instalações, têm viajatas, têm influências, têm jantaradas, têm carro à porta, não têm?!

Pois então, o resto — o resto, leitor, és tu e eu — que se lixe.

NO ALVORECER DE MAIS UM ANO

Eis-nos prontos para a despedida de mais um Ano que vai terminar e nos não deixa a mínima saudade.

Eis-nos esperando ansiosamente por o Novo Ano que começa já a vislumbra-se e nos promete novos caminhos,

Por LALA

e nos promete caminhos diferentes.

Que ele rompa o nevoeiro que tanto tolda o firmamento e faça com que o Sol penetre no «casebre mais humilde ou na choupana mais pobre».

Que não permita que os homens se odeiem tanto e que tantas crianças sofram o seu egoísmo desenfadado.

Que não deixe impunes os que maculam a alma de tantos dos nossos jovens, empurrando-os para a prostituição ou para a droga.

Que impeça a exibição dos filmes sujos e nauseabundos que têm passado pelas Casas de Cinema de todo o País, torturando os que não desejam que a Sociedade se desforme.

Que ao longo de todo o seu percurso ele vá consertando, remediando, iluminando, rasgando horizontes mais vastos e promissores.

E que seja capaz de desfazer a pedra granítica que envolve o coração de tantos homens.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

A Doutora Isilda Ferreira Torres, Meretíssimo Juiz de Direito substituto da Comarca de Espinho:

Faz saber que por este Tribunal da Comarca de Espinho e 2.ª Secção, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, intimando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido **ÁLVARO ANTUNES MOURA**, residente que foi na Avenida 24, n.º 737-1.º, desta cidade de Espinho e falecido em 26-1-1970, do respectivo Acórdão proferido pelo Tribunal de Contas, em 4-5-1976, e que respeita à constituição da Mesa da Santa Casa de Misericórdia de Espinho do ano de 1960, donde o falecido fazia parte, cuja cópia do respectivo Acórdão se encontra pendente neste Tribunal.

Espinho, 13 de Dezembro de 1976.

O Juiz de Direito, Substituto,
Isilda Ferreira Torres.

O Escrivão de Direito,
Plácido Maximiano Martins

«DE» n.º 2334 de 31-12-76
2.ª publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

A Doutora Isilda Ferreira Torres, Meretíssimo Juiz de Direito substituto da Comarca de Espinho:

Faz saber que por este Tribunal da Comarca de Espinho e 2.ª Secção, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, intimando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido **ALBERTO BASTOS MAIA**, residente que foi na Rua 31, n.º 146, desta cidade de Espinho e falecido em 25 de Dezembro de 1971, do respectivo Acórdão proferido pelo Tribunal de Contas, em 4-5-1976, e que respeita à constituição da Mesa da Santa Casa de Misericórdia de Espinho do ano de 1960, donde o falecido fazia parte, cuja cópia do respectivo Acórdão se encontra pendente neste Tribunal.

Espinho, 13 de Dezembro de 1976.

O Juiz de Direito, Substituto,
Isilda Ferreira Torres.

O Escrivão de Direito,
Plácido Maximiano Martins

«DE» n.º 2334 de 31-12-76
2.ª publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

A Doutora Isilda Ferreira Torres, Meretíssimo Juiz de Direito substituto da Comarca de Espinho:

Faz saber que por este Tribunal da Comarca de Espinho e 2.ª Secção, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, intimando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido **DAVID DE FIGUEIREDO**, residente que foi na Rua 30, n.º 745, desta cidade de Espinho e falecido em 24 de Fevereiro de 1965, do respectivo Acórdão proferido pelo Tribunal de Contas, em 4-5-1976, e que respeita à constituição da Mesa da Santa Casa de Misericórdia de Espinho do ano de 1960, donde o falecido fazia parte, cuja cópia do respectivo Acórdão se encontra pendente neste Tribunal.

Espinho, 13 de Dezembro de 1976.

O Juiz de Direito, Substituto,
Isilda Ferreira Torres.

O Escrivão de Direito,
Plácido Maximiano Martins

«DE» n.º 2334 de 31-12-76
2.ª publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

A Doutora Isilda Ferreira Torres, Meretíssimo Juiz de Direito substituto da Comarca de Espinho:

Faz saber que por este Tribunal da Comarca de Espinho e 2.ª Secção, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, intimando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido **JOÃO LOPES DA FONSECA**, residente que foi na Rua 11, n.º 223, desta cidade de Espinho e falecido em 4 de Novembro de 1973, do respectivo Acórdão proferido pelo Tribunal de Contas, em 4-5-1976, e que respeita à constituição da Mesa da Santa Casa de Misericórdia de Espinho do ano de 1960, donde o falecido fazia parte, cuja cópia do respectivo Acórdão se encontra pendente neste Tribunal.

Espinho, 13 de Dezembro de 1976.

O Juiz de Direito, Substituto,
Isilda Ferreira Torres.

O Escrivão de Direito,
Plácido Maximiano Martins

«DE» n.º 2334 de 31-12-76
2.ª publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

A Doutora Isilda Ferreira Torres, Meretíssimo Juiz de Direito substituto da Comarca de Espinho:

Faz saber que por este Tribunal da Comarca de Espinho e 2.ª Secção, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, intimando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido **SEBASTIÃO FERREIRA DO COUTO**, residente que foi na Rua 19, n.º 478, desta cidade de Espinho e falecido em 1 de Fevereiro de 1976, do respectivo Acórdão proferido pelo Tribunal de Contas, em 4-5-1976, e que respeita à constituição da Mesa da Santa Casa de Misericórdia de Espinho do ano de 1960, donde o falecido fazia parte, cuja cópia do respectivo Acórdão se encontra pendente neste Tribunal.

Espinho, 13 de Dezembro de 1976.

O Juiz de Direito, Substituto,
Isilda Ferreira Torres.

O Escrivão de Direito,
Plácido Maximiano Martins

«DE» n.º 2334 de 31-12-76
2.ª publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

A Doutora Isilda Ferreira Torres, Meretíssimo Juiz de Direito substituto da Comarca de Espinho:

Faz saber que por este Tribunal da Comarca de Espinho e 2.ª Secção, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, intimando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido **JOAQUIM FERREIRA DE SÁ**, residente que foi no Lugar do Souto, Silvalde, desta cidade de Espinho e falecido em 2 de Janeiro de 1964, do respectivo Acórdão proferido pelo Tribunal de Contas, em 4-5-1976, e que respeita à constituição da Mesa da Santa Casa de Misericórdia de Espinho do ano de 1960, donde o falecido fazia parte, cuja cópia do respectivo Acórdão se encontra pendente neste Tribunal.

Espinho, 13 de Dezembro de 1976.

O Juiz de Direito, Substituto,
Isilda Ferreira Torres.

O Escrivão de Direito,
Plácido Maximiano Martins

«DE» n.º 2334 de 31-12-76
2.ª publicação

editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

diais, que mataram milhões de pessoas; no Japão ainda hoje morrem pessoas, vítimas dos efeitos das bombas atómicas.

As guerras coloniais, e neo-coloniais, a imposição violenta de sistemas totalitários sob a égide duma clique dominante, continuaram, no entanto, a chacina, abafando em sangue e em despatriamento, os legítimos direitos dos povos à liberdade, à autonomia, à Paz.

Reflecte assim o Papa: «A Paz volta outra vez a encontrar-se a braços com o sofrimento: primeiro, nos sentimentos dos homens; depois, em contestações parciais e locais; e depois ainda, em espantosos programas de armamentos que calculam friamente a potência de terríficas destruições...»

Para acentuar mais adiante, na sua Mensagem: «Nós reafirmamos a nossa convicção: a Paz é obrigatória, a Paz é possível. (...) A Paz não é um sonho, não é uma utopia e não é uma ilusão; ela pode ser prolongada e corroborada; ela pode ficar a marcar as mais belas páginas da História, não apenas com os fastos do poder e da glória; mas também, e mais ainda, com aqueles outros fastos melhores da virtude humana, da bondade popular, da prosperidade colectiva e da verdadeira civilização: a civilização do amor.»

Correlacionando a Paz e a Vida, Paulo VI denuncia concretamente os atentados contra a Vida provocados pela guerra, pelo aborto e pela tortura, que são outras tantas formas de violência repugnantes à mais elementar dignidade humana.

Irá esta Mensagem ser escutada por muitos homens de boa-vontade?

Com os mais ardentes votos de Feliz ANO-NOVO para todos os leitores e amigos de «D.E.», transmito igualmente este apelo: vamos todos querer a Paz; defendamos a VIDA!

M. A.

Assembleias de Freguesias

SILVALDE

PS

Adão Rodrigues Pinto Loureiro
Manuel dos Santos Ferreira
Manuel Jorge Oliveira da Silva
Eurico Jorge Alves Dias
Alberto Pereira Martins

CDS

Domingos da Silva Pinto
José Alves de Oliveira e Cruz

FEPU

António Pires Serra

PPD

Alexandre Vieira Góis

PARAMOS

PS

João Baptista Dias da Costa
Américo Pinto Gonçalves
Joaquim Alves de Sousa Marques
José Manuel da Silva Gomes
Manuel Joaquim da Costa Lemos

PPD

José Pacheco Alves de Oliveira
José Maria Pereira Carvalho e Sá

LIP

Alcino Alves de Sá Fernandes

CDS

Alberto Alves de Carvalho

GUETIM

CEIFG

Joaquim Moreira de Sá
António Rocha da Silva
José Salgueiro de Sousa e Silva
António de Oliveira Maia

PPD

Américo Ribeiro dos Santos
Manuel Fernando de Oliveira Barros
Manuel de Oliveira Ramos

ESPINHO

PPD

Delfim José dos Santos
Delfim Pereira Lancha
António Henriques Domingues
Maria Rogélia de Araújo Catarino

PS

Rolando Nunes de Sousa
Napoleão Soares Pereira Guerra
Flávio Soares de Bastos
José Pereira de Jesus

CDS

José Manuel Pais Clemente de Paiva
José Pereira

FEPU

Joaquim Domingues de Sousa

ANTA

PPD

José Nogueira da Silva
António Jorge de Castro
Alberto Alves Monteiro

PS

Manuel de Sá Couto Alves
Avelino Dias da Rocha
Renato Rodrigues Capela

OPA

Fernando do Carmo Fernandes
Alberto Oliveira e Santos

CDS

Adão Loureiro de Almeida

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.



SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.600 EXEMPLARES

Leia e assinie "DE"

«ESPINHENSES» EM (49.º) ANIVERSÁRIO

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, uma unidade sempre ao serviço da nossa terra e, até, de muitas outras circunvizinhas, na luta titânica contra esse flagelo terrível chamado fogo, como, também, na assistência noutros sectores, vai festejar o marco número 49 da sua existência, devotada à causa do bem servir a humanidade.

Assim, no próximo domingo, dia 1 de Janeiro (os «espinhenses» nasceram, em boa hora, no dia 1 de Janeiro de 1928), as comemorações aniversariantes terão o seguinte programa:

As 9 horas — *Hastear de bandeira;*

As 10 horas — *Missa no Salão Nobre da Sede, celebrada pelo Rev.º Padre de Espinho, com o acompanhamento do Coral de S. Pedro, de Espinho;*

As 12 horas — *Desfile pelas principais ruas da cidade.*

ASSIM VAI A CIDADE

O DESMANTELAMENTO DA QUADRILHA

No dia de Natal foi capturado pela PSP o Adriano Manuel Martins Ferreira, de 17 anos, sem profissão, que se encontrava na companhia do «Tony», junto do estabelecimento de Arlindo da Silva Tavares, em Pedregais, Anta. O Tony conseguiu fugir apesar da perseguição que lhe foi movida. Verificou-se, após busca passada ao estabelecimento do Tavares, que este tinha escondidos vários volumes de cigarros furtados pelo detido e o Tony no estabelecimento Katkero da Rua 15 desta Cidade.

O Adriano foi entregue ao Tribunal e recolheu à Cadeia de Custodias e o Tony continua a monte. Foram recuperados vários artigos furtados em roubos anteriores.

O receptor aguarda posterior resolução do Tribunal.

ESPINHENSE VÍTIMA DO INCÊNDIO NO HOSPITAL DE S.to ANTÓNIO

No incêndio que deflagrou no Hospital de S.to António (Porto), na madrugada da passada 4.ª feira, o jovem espinhense, de 15 anos, António Manuel da Silva Fonseca, de Idanha, morreu, aparecendo calcinado nos escombros da enfermaria onde estava internado.

MAIS UM...

Foi capturado por condução ilegal de viatura automóvel, António Soares da Silva, 57 anos, casado, de Oliveira de Azeméis.

Foi entregue ao Tribunal.

INCÊNDIO NUMA OURIVESARIA...

Pelas 18 horas da última segunda-feira declarou-se um princípio de incêndio na ourivesaria RUBI da Rua 23.

Acorreram de imediato as duas corporações de Bombeiros da cidade que prontamente dominaram o sinistro, não havendo a registar prejuízos de monta.

O trânsito esteve caótico no local, prejudicando o trabalho dos bombeiros, dado que a comparência da PSP só se verificou cerca de 25 minutos depois.

Também os curiosos deram largas à sua incivildade fazendo «molho» junto do estabelecimento sinistrado criando dificuldades na actuação dos soldados da paz.

ROUBOS NA FEIRA

A ladroagem especializada continua a sua actividade frutuosa na feira semanal. Têm sido apresentadas queixas na PSP e continuam a aparecer carteiras (sem recheio) abandonadas pelos larápios.

Torna-se necessário uma firme actuação por parte das autoridades para acabar com o negócio dos marginais.

FALECIMENTOS

ANTA

— Crispim de Oliveira Carvalho, de 79 anos, viúvo de Adelina Sousa Ribeiro.

— Felismina de Jesus, de 68 anos, viúva de José Monteiro.

— Margarida Alves do Couto, 78 anos, viúva de Manuel da Rocha Valado.

PARAMOS

— Alberto Marques, 47 anos, casado com Maria Marques.

ESPINHO

— Margarida Pereira Quintas, 92 anos, viúva de Joaquim Pereira Fontes e mãe do sócio da Empresa proprietária deste Jornal, Manuel Pereira Fontes.

— Antónia de Araújo Soares, 68 anos, viúva de Manuel Simões Ferreira.

— Ricardo Alves dos Reis, 76 anos, casado com Raimunda de Jesus.

— Clarisse Ramos Pereira Castro Soares, 71 anos, viúva do Dr. Augusto Braga de Castro Soares.

SILVALDE

— Manuel Tavares de Sousa Junior, 71 anos, viúvo de Maria Rodrigues Sabença.

GUETIM

— Damiana Alves de Oliveira, 50 anos, casada com Evaristo Pereira Soares.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Irmãos da Instituição para se reunirem em Assembleia Geral, no dia 5 de Janeiro de 1977, pelas 21,30 horas, no edifício da Associação Comercial de Espinho, sita à Rua 19, desta cidade, para eleição da Mesa Administrativa para o triénio de 1977 a 1979.

Espinho, 28 de Dezembro de 1976.

O Provedor,
Ilegível

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Dia 1, Sábado — CRISTINA E O CARDEAL, com Peter Finch e Liv Ullman — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 2, Domingo — OS PRAZERES DO VIGÁRIO, com Jarl Borsen e Solveig Anderson — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 4, Terça-feira — OS MORTOS NÃO FAZEM SOMBRA, com Hunt Powers e Simone Blondel — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 6, Quinta-feira — O TIGRE DE OURO, com Kim Chin Pak e Tsu Meng — Interdito a menores de 18 anos.

CASINO

Dia 1, Sábado — CAÇA PERVERSA, com Cornelia Sharpe e Peter Fonda — Para maiores de 18 anos.

Dia 2, Domingo — CAÇA PERVERSA.

Dia 3, Segunda-feira — A PISTOLA, com Tony Lo Bianco e Edwige Fenech — Para maiores de 18 anos.

Dia 5, Quarta-feira — PROSTITUIÇÃO, com Claudine Beccarie e Jacques Marbeuf — Para maiores de 18 anos.

Dia 6, Quinta-feira — O EMIGRANTE, com Adriano Celentano e Claudia Mori — Para maiores de 13 anos.

farmácias

Sexta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Sábado — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Domingo — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Segunda-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920052
Terça-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Quarta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quinta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

marés

DIA	PREIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
25	19.08	3 ^m ,00	12.23	0 ^m ,61
26	19.59	2 ^m ,81	13.07	0 ^m ,82
27	20.58	2 ^m ,65	13.54	1 ^m ,04
28	22.04	2 ^m ,55	14.47	1 ^m ,23
29	23.14	2 ^m ,56	15.51	1 ^m ,37
30	—	—	17.09	1 ^m ,41
31	12.42	2 ^m ,68	18.23	1 ^m ,35

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Emergência	115	Câmara Municipal de Espinho	920020
Bombeiros V. Espinho	920005	Serviços Municipalizados	920040
Bombeiros V. Espinhenses	920042	P. S. P.	920038
Hospital de Espinho	920327	G. N. E.	920035
Centro de Enfermagem de Espinho: dia 921587 - noite	922329	Correios	920335
Praça de Táxis	920010	Abade de Espinho	920621
Posto Médico da Previdência	920664	Auto-Viação Espinho	920323
Centro de Saúde de Espinho	921187	Estação C.F.	920087

SILVALDE — ESPINHO

D. MARGARIDA PEREIRA QUINTAS

Agradecimento e Missa do 7.º Dia



MANUEL PEREIRA FONTES e mais família, na impossibilidade de se manifestarem individualmente, agradecem reconhecidamente, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, ou que, de qualquer modo, lhes manifestaram o seu pezar e participam que a missa em sufrágio por sua alma será celebrada no próximo domingo, dia 2, às 11 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde, agradecendo-se desde já a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.



Joaquim Ferreira de Sá

MISSA DO 13.º ANIVERSÁRIO

No dia 2 de Janeiro de 1977 passa o 13.º aniversário do falecimento do saudoso industrial Sr. Joaquim Ferreira de Sá.

Em sufrágio da sua alma, celebrar-se-á, nesse dia, missa às 19 horas da tarde, na Igreja de Silvalde.

LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos

DSC 5 — Casa de Crédito Popular

ESPINHO

No dia 8 de Fevereiro p.º futuro, das 14,30 às 18 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, no Porto, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 31 de Janeiro de 1977.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos :

— LOS WINDY'S
— TOP GROUP SHOW
— SURPRISE

★ V A R I E D A D E S ★

— Ballet de Carmen Moura — Ballet Espanhol
— Duo Gasparry — Acrobatas Equilibristas Suecos
— Zélia Rodrigues — Cançonetista Portuguesa

★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvitres, críticas, etc., contidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

Caro Sr. Objectivo

Li e não aceito.

Pelo parecer que deu no Jornal a «Defesa de Espinho», deixe-me que lhe diga que, de facto, o Sr. Objectivo não foi nada «construtivo» para uma terra para quem pelos visto trabalha, — até num dos seus semanários.

Musicalmente, e peço-lhe desculpa, Sr. Objectivo não parece perceber nem a mínima coisa..., coisa essa que hoje em dia os responsáveis do nosso País pretendem que o seu povo tenha a oportunidade de usufruir o que em outro tempo não era possível.

Como repórter... antes de afirmar uma coisa é necessário estar dentro dela e... «com todos os diabos...» o Liceu de Espinho não está assim tão longe da redacção do jornal em que o Sr. tão honrosamente trabalha defendendo os interesses da terra.

Sr. Objectivo, ou por má informação ou por comodismo da sua parte, quero dizer-lhe duas coisas, ou antes, três:

— Um «concerto musical» é uma frase mais de crítico desportivo; com as minhas desculpas mais para esses críticos do que para um qualquer Sr. Objectivo.

— Em comparação com uma Orquestra Sinfónica de Berlim, Filadélfia, etc., a nossa Orquestra Sinfónica do Porto (Rádio Difusão Portuguesa) não tem esse nível; mas faz uma dinamização que gente como o Sr. não merece.

— Respeitando o tempo de trabalho dos alunos que para sua salvaguarda tanto tenta frisar, digo-lhe que só duas turmas tinham aulas (60 alunos) e que assistiram ao tal «concerto musical» por uma boa Orquestra Sinfónica. Estavam cerca de mil — e gostaram!

Sr. Objectivo se de facto quiz dar parecer de um músico com todas as letras, talvez que da próxima vez que haja uma manifestação de arte em Espinho (e são desgraçadamente tão poucas) se digne ir assistir. E talvez... mude de opinião perante o entusiasmo dessa juventude que acorre em massa a essas manifestações de arte que se lhe proporciona, e esses tempos livres se transformem em úteis e agradáveis tempos ocupados.

O delegado da O. S. P. (R. D. P.)

Prof. do M. N. E.

Ramon Miravall

NOTA DA REDACÇÃO:

ESCLARECENDO O EX.mo PROFESSOR DE MÚSICA QUE DESAFINOU

1. Como noticiamos na última «DE», o Exm.º Sr. Prof. Ramon Miravall enviou-nos a carta acima, a qual não pôde ser dada à estampa então.
2. Temos a lamentar que Sua Ex.ª (o tratamento terá de ser este, dada a diferença de cultura entre nós e o Exmo. Sr. Prof., como ele bem deixa entender) não tivesse compreendido o nosso português que, afinal, era de tradução fácil e, por virtude disso, entrasse a desafinar, tentando, não sabemos por que bulas, desancar-nos sem dó, para lá de fazer questão de patentear uma vaidadeseca e superioridade cultural, que não são, propriamente, apanágio de pessoas bem formadas e de valor, nem de quem tem por profissão ensinar e dar bons exemplos. Mas, cada qual...
3. Como já deixamos expresso no último número, continuamos a considerar a nossa crítica construtiva, pois, por muito que Sua Ex.ª não queira, tem de haver horas para tudo. Interromperam-se só duas turmas, porém nem essas deviam perder a aula, já que fartos disso estão os alunos, pelos mais variados motivos.
4. Se percebemos ou não de música, não dê isso cuidados a Sua Ex.ª. Respeitamos muito a cultura, tivemos a que nos foi possível, procuramos sempre aprender mais e mais, mas, também, devemos dizer a Sua Ex.ª que mesmo a música não é tudo e se a sua superior cultura musical lhe dá esses ares de estulta superioridade para tentar minimizar quem milita honestamente noutros sectores, igualmente válidos e de interesse, como o comprova a adesão que têm, então não estamos descontente, porquanto sectarismos, diferenças de classe, snobices e coisas desse calibre, não são admitidas na pobre cultura que pudemos ter no tempo «da outra senhora», onde nem todos tinham posses ou bons meios de vida para irem até onde gostariam.
5. A notícia que veiculamos, proveniente de fonte fidedigna, tinha, como se vê, o seu cunho de verdade e, portanto, está Sua Ex.ª enganado quando pretende que o repórter devia ter ido ao sítio ver ou saber o que se passava, pois um jornal, demais como o nosso, onde não há gente em «full-time», recebe muitas reclamações dos seus Leitores e quando lhe merecem crédito dá-as à estampa.
6. Ninguém pôs em dúvida nem a qualidade, nem a categoria, da Orquestra Sinfónica do Porto (RDP), nem se teceram comparações despropositadas com quaisquer outras. Daí, não compreendermos as dores de Sua Ex.ª a não ser, realmente, por deficiência na tradução de quanto escrevemos. Aliás, é tão flagrante a incompreensão de Sua Ex.ª nesse aspecto que, dizendo que não fomos nada «construtivo», se esquece, entre outras coisas, de termos afirmado: «Manifestação cultural aplaudível» e «aquela pertinente manifestação de cultura».
7. Indubitavelmente, para podermos apreciar as qualidades de pedagogo de Sua Ex.ª, chega-nos aquele naco onde diz: «...mas faz uma dinamização que gente como o Sr. não merece». Quer dizer, quem não navegar nas águas de Sua Ex.ª, quem ousar discordar das ideias, mes-

mo discutíveis, de Sua Ex.ª, sujeita-se a rancores de tal natureza e, se Sua Ex.ª puder, até lhe veda o acesso à cultura. Isso é que é construtivo! Toma!

8. Lamentamos que Sua Ex.ª ande um bom bocado desfasado da vida portuguesa. É que o convite para assistirmos a um concerto às 17,30 h. à 6.ª feira, só comprova isso. Na realidade, embora os responsáveis deste país, como afirma, possam estar muito desejosos da expansão da cultura musical, a classe trabalhadora, da qual nos honramos de pertencer, talvez ela não tenha as facilidades dos alunos do Liceu, ou de alguns professores, para faltarem facilmente ao labor quotidiano, que se processa, para quem trabalha, ainda, a tais horas, nem os responsáveis deste país estejam, talvez, muito interessados que tal aconteça, apesar de tudo.
9. Quanto à defesa que fazemos dos interesses da nossa terra (nossa, saiba, pois falamos vareiro sem mistura), e de que parece duvidar, ela passa também pela crítica, contudo, segundo deduzimos, Sua Ex.ª só aceita aplausos e, certamente, algo que lhe agrade à sua personalidade.
10. Por fim, quanto à ocupação dos tempos livres da juventude, pois prosiga Sua Ex.ª a proporcionar-lhe boa música a horas compatíveis, já que isso continuaremos a aplaudir como o fizemos, contudo não confunda V. Ex.ª tempos propriamente livres com horas nitidamente de aulas, como o faz agora. Ai, apenas, o desacordo que manifestamos e que Sua Ex.ª se entreteve a empolar, desafinando e procurando dar-nos outra música. Por nós, encerramos aqui o assunto, sem qualquer ressentimento para com o Exmo. Sr. Prof. Ramon Miravall, lembrando que se, de certo modo, também entramos a dar sem dó, apenas aconteceu por termos seguido o maestro na sua partitura.

UMA CARTA QUE QUER CHEGAR AINDA AO MENINO JESUS

Meu Menino Jesus:

Sou pequenina ainda, mas tive já muitos brinquedos com os quais brincava alegremente.

Eu era feliz na minha casa, que agora não tenho, e via as minhas amigas também felizes. Mas... como tudo muda, meu Bom Menino! Num dia, que não poderei esquecer já-mais, tudo quanto tinha (até os alimentos que a Mamã tinha para me alimentar) desapareceu, «num abrir e fechar de olhos», com o metralhar

Por LITA

das armas que homens sem coração empunhavam para matar.

Perdi as minhas bonecas, e perdi as minhas amigas; perdi tantas coisas e perdi muita alegria. Mas não penses que venho pedir-Te que me devolvas tudo o que perdi; pois eu venho apenas suplicar-Te que transformes os homens maus, que faças com que eles não queiram ver mais crianças tristes, como eu, nem gostem de matar, de destruir o que tanto custou a outros homens.

Ensina-os, ou obriga-os, a seguir os que desejam construir um mundo em que não haja lugar para o crime nem para a guerra, nem para a destruição, nem para a morte. Fáz-los acreditar no Amor e não deixes que se desviem já-mais.

Sabes, eu vi como eles matavam, como roubavam e torturavam!

Tu não poderás consentir que eles continuem a roubar filhos aos pais, pais aos filhos, maridos às esposas, esposas aos maridos, não poderás deixar que bebezinhos continuem a ser despedaçados de encontro a portas de cubatas, ou de casas mais francas, sob olhares gritantes e tresloucado das mães que os perdem.

Não, Menino Jesus, Tu não poderás deixar que continue a existir tanta tristeza, tanto mal no mundo.

E vais atender-me, não vais?!

FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

RUA 19 N.º 927 — RUA 33, 1605

TELEF. 922432

ESPINHO

2.ª e 6.ª feiras: às 14 h.

Diariamente: às 9 h

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se

à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

CARROS DE EMIGRANTES

TÊM DESCONTO SE FOREM LEGALIZADOS NO PRAZO DE 30 DIAS

Tratamos da mudança da matrícula destes, do ex-ultramar, troca de cartas de condução, documentos para passaporte, escritas dos grupos A e B, folhas de férias e outros assuntos da Caixa de Previdência, etc. Contacte-nos pessoalmente ou por escrito.

AGÊNCIA CARDOSO

RUA DE CAMÕES, 16

GUIMARÃES

ou

RUA DA FÁBRICA, 46-2.º-D.º

TELEF. 24352 — PORTO

(A 100 metros da Praça da Liberdade)

LORDESCRITAS

LORDELO (PAREDES)

TELEF. 943703

ARMINDO AZEVEDO

Restaurante da Piscina Solário Atlântico

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS UM BOM ANO NOVO

A CASA ANGÉLICA

Deseja a todos os seus clientes e amigos, um novo ano próspero e feliz



DESPORTO



RETROSPECTIVA-76 DO DESPORTO ESPINHENSE

De novo, à semelhança do ano transacto, aqui estamos a fazer um balanço sobre o desporto espinhense, para, sob a nossa óptica, determinarmos quais foram os desportistas de maior evidência, as equipas mais salientes e os acontecimentos, com sinal mais e menos, que merecem citação especial.

Claro, tal como o ano passado, a apreciação vai merecer concordâncias e discordâncias, como, certamente todas quantas fossem feitas pelos possíveis concordantes e discordantes, porém, tal como aceitamos a falibilidade de análises deste género, por muito cuidado que nelas se ponha, e pós, também sabemos do interesse que, normalmente, as envolve, considerando a dimensão do fenómeno desportivo.

Começamos por dar a classificação dos cinco melhores atletas espinhenses em 1976.

Para o «veterano» Meireles vai o lugar cimeiro, pois tivemos em consideração que o futebol ainda é aquela modalidade desportiva que concita maior número de atenção e, portanto, atinge maior amplitude.

Meireles, uma verdadeira dedicação à camisola dos «tigres», foi, através de 1976, um futebolista que evidenciou todo o seu potencial e mostrou quanto indispensável era, e é, ao xadrez espinhense. Com um somatório de exhibições bem positivas, com a sua entrega em campo, com a sua correcção a jogar, com a evidência das suas qualidades futebolísticas, com a superação duma veteranaria com que muitos já o arrumariam na prateleira, Meireles

merece-nos, pois, sem favor e sem dúvida, o lugar cimeiro.

Depois, volta o jovem Vítor Hugo, ocupando o segundo posto, tal qual o ano passado. De novo, o talentoso hoquista, vê fugir-lhe o primeiro lugar, ao qual fará jus, mercê das suas extraordinárias faculdades de praticante de hóquei em patins, aliadas ao seu desportivismo, empenho no trabalho desportivo, humildade e simplicidade. Vítor Hugo, voltou a demonstrar, insofismavelmente, todas as qualidades que o tornam um caso muito sério do desporto português, pois continuou a fazer exhibições de grande estilo e a dizer que as suas potencialidades estão em contínuo ritmo ascensorial. Vítor Hugo pode esperar, sem dúvida, pelo seu primeiro lugar como melhor atleta espinhense, porquanto a idade e o valor progressivo, são o garante disso mesmo.

O relançamento do atletismo entre nós, veio fazer despontar uma mão cheia de jovens de promissoras qualidades para a importante modalidade, mas, entre todos, também pela sua pouca idade, é justo destacar o jovem António Natário, que se fartou de vencer provas e, mais do que isso, evidenciou a saciedade que, apesar dos condicionalismos em que se vê metida a secção de atletismo do SCE, não podendo trabalhar dentro da dimensão precisa, é um atleta de pinta, com valor acima da craveira geral. O «miúdo», já disse da sua categoria real e mostrou até onde poderá chegar se, entretanto, melhorarem as condições de trabalho para o atletismo espinhense. E o jovem António Natário, é dos que não engana como atleta.

José Cadete, foi «internacional» de voleibol este ano e, só por isso, pois mais nenhum espinhense conheceu a alta honra de representar Portugal a nível de selecção, teria lugar nesta classificação. Todavia, para ser integrado numa selecção nacional, fazer parte do grupo restrito dos que são o smelhores dentro da modalidade, é preciso, desde logo, não só o valor como atleta, como o reconhecimento de se estar em forma, através de um somatório de exhibições concludentes. Escusado será realçar aqui as qualidades voleibolísticas de José Cadete, como a sua influência no «seis» dos «tigres», tudo isso continuamente expresso através do tempo e este ano, também, mas com o aval da internacionalização.

Outro voleibolista para completar o quadro. Trata-se de Rui Azevedo, que, se não fosse uma certa «frieza» a jogar, poderia (e não poderá?) vir a ser um voleibolista de grande craveira para o nosso meio. De qualquer maneira, Rui Azevedo continuou, em 1976, a dizer bem dos méritos que se lhe reconhecem, da inegável categoria que já possui e, através dos jogos, demonstrou, realmente, toda as suas qualidades para a bela e difícil modalidade, para mais quando, pela sua juventude, autoriza que se lhe aponte um futuro ainda mais promissor que o presente.

Classificados os atletas, debruçemo-nos sobre outros aspectos, começando por escolher o DIRIGENTE DO ANO, lugar que entregamos, sem reboço e sem dificuldade, ao Eng.º Arménio Gomes, actual vice-presidente do SCE para as Actividades Amadoras e que dirige o respectivo departamento.

O trabalho desenvolvido pelo Eng.º Arménio Gomes, desportista vertical, com a noção exacta e conhecimento profundo do fenómeno desportivo, tem sido, na verdade, notável, desde a construção da equipa que com ele

trabalha, até à estruturação e planificação da actividade, para mais dentro dos condicionalismos latentes e, também, do divórcio ainda existente da maioria, relativamente a tudo quanto não seja futebol.

O labor do DAA do SCE está patente e se todo ele resulta, como é óbvio, do trabalho de equipa, sem dúvida que para a pôr a produzir da forma actual, só um dirigente com os inegáveis recursos e o valor já demonstrados pelo Eng.º Arménio Gomes, que alia a isso a visão clara e correcta das formas do desporto, tal qual ele devia ser interpretado na essência.

Passando, agora, ao TÉCNICO DO ANO, parece-nos que o título assenta muito bem a Manuel Jorge, o treinador de andebol dos «tigres», pois conseguiu, através de trabalho profícuo, feito com dedicação e interesse, levar a modalidade a bom plano dentro do Clube, conquistando a nível sénior um título no âmbito português e processando, sobretudo, um labor com expressão presente e, o que é importante, com alicerces para o futuro.

Seguidamente, falemos dos DOIS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS-76, o positivo e o negativo.

O POSITIVO cabe, sem discussão, à jornada dupla com os voleibolistas eslovacos do Estrela Vermelha de Bratislava, um duplo acontecimento que, quer cá, quer lá, tanto no aspecto desportivo, como no social e, ainda, no das relações humanas entre os povos, se tornou inesquecível. Primeiro, foi aqui, onde ao elevado valor desportivo dos eslovacos, atletas «amadores» preparados para a alta competição, defrontando atletas amadores na acepção do termo e preparados, normalmente, para competições caseiras, se opôs o brio e a dignidade dos espinhenses. Cá, «venceu» o Sp. de Espinho na forma como soube receber os visitantes e «ganham» os desportistas que tiveram ocasião de ver uma turma de voleibol de alta competição e souberam interpretar, correctamente, esta jornada em todos os aspectos. Lá, «ganham» os eslovacos na forma como quiseram proporcionar uma estadia inolvidável à caravana espinhense e «venceu» o desporto, verdadeiro traço de união entre os povos. De resto, para justificar ainda mais a atribuição do positivo, não podemos esquecer, de facto, a promoção que foi para Espinho essa dupla jornada e a maneira como se deixou dignificado o nome do Clube, da Terra e do País.

Por último, vamos classificar o acontecimento NEGATIVO, sem nos prendermos a justificar a razão da escolha, dada a sua incontestável evidência, nem fazendo comentários, pois, na altura, foram feitos. Apenas desejamos que, agora, ao virem de ano, as pessoas reflectam e tirem as ilações para futuro. Referimo-nos aos lamentáveis acontecimentos que envolveram o jogo Sp. de Espinho-Gil Vicente.

Pronto. Virada a página do 76, resta acrescentar que, de uma maneira geral, o panorama desportivo espinhense evoluiu e a aceitação da nossa juventude às práticas desportivas é um facto, que só não atingirá maior expansão pela circunstância de, a nível escolar, em todos os escalões, pouco ou nada existir e os clubes, pelos condicionalismos por demais conhecidos, não poderem ir até onde desejariam.

Agora, há que «escrever» a página 77. Oxalá que ela seja uma bela página para o desporto local, para os clubes, para os atletas e para os desportistas.



FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL LUSO BARREIRO, 1-SP. ESPINHO, 1 (Após prolongamento)

A turma espinhense foi de abalada até ao Barreiro, para, frente a uma turma da 3.ª divisão, disputar mais uma eliminatória da «Taça». Conseguiu a turma dos «tigres» ultrapassar a dificuldade e, após exibição a conceder-lhe superioridade nítida sobre o seu comparsa, onde veio ao de cima o maior valor técnico e colectivo dos espinhenses, como que a confirmarem a entrada numa subida de forma, trouxe um empate e o direito ao jogo no «Avenida».

Uma das maiores dificuldades dos «tigres» foi aguentar a dureza, com ressaibos a violência, dos barreirenses, mas, de qualquer modo, o obstáculo foi torneado, a turma espinhense justificou o empate cu, até, mais do que isso, apesar de lá na frente, os artilheiros terem falhado em demasia e, no prolongamento, os donos da casa parecerem fisicamente mais frescos.

Jogo no Campo «Manuel de Melo», no Barreiro.

Arbitrou: Martins Antunes, de Lisboa.

LUSO — Andrade; Júlio, Candeias, Micael e Casanova; Octaviano, António João e Careca (aos 91 m. Herculano); Sérgio, Gomes e Ruas (aos 105 m. Semedo).

SP. ESPINHO — Quim; Gomes (aos 117 m. Ribeirinho); Pereira, Gonçalves I («cap.») e Raul; João Carlos, Meireles e Vaqueiro (aos 74 m. Gon-

çalves II); Serrão II, Reis e Malagueta.

Ao intervalo, 1-0. Marcaram: Ruas, pelo Luso, e João Carlos, pelo Sp. Espinho, aos 17 e 83 minutos.

★

SP. ESPINHO, 4-LUSO, 0

Continua-se na «Taça»!

Jogo sem história, mercê da superioridade nítida, em todos os capítulos, dos «tigres», que ganharam como e quando quiseram, ficando a dever muitos golos a si próprios. Nem precisaram de jogar mais do que agradável, para vencerem conclusivamente uma equipa que se defendeu, foi brava e, desta vez, correcta.

Enfim, o Sp. de Espinho continua na «Taça», depois de um jogo marcado para um dia de trabalho, à tarde, a denotar que, quem manda, anda a leste das realidades deste país.

Gonçalves, Gomes, João Carlos, Reis, Serrão e Gonçalves II os mais certos.

Arbitrou, sem problemas, Américo Borges (Porto), e jogaram:

SP. ESPINHO — Serrão I; Gomes, Pereirinha, Gonçalves I (cap.) e Raul; Meireles, João Carlos e Vaqueiro (Gonçalves II, 62 m.); Serrão II (Canelas, 82 m.), Reis e Malagueta.

LUSO — Andrade; Júlio (Ludgero, 87 m.), Candeias (cap.), Micael e Casanova; Octaviano, António João e Mendonça; Sérgio, Careca (Rui Sérgio, 52 m.) e Ruas.

Golos: Reis (23 m.), João Carlos (42 m.), Malagueta (74 m.) e Serrão II com Júlio a ajudar a meter a bola na própria baliza (76 m.).

Cartões: Cartão amarelo a Vaqueiro (21 m.) por jogo violento. Intervalo: 2-0.

«Placard» de Resultados

VOLEIBOL

CAMPEONATOS REGIONAIS

INICIADOS

SCE (A) — AAE (B)	3-0
AAE (A) — SCE (B)	3-0
AAE (B) — Esmoriz (A)	0-3
AAE (A) — Esmoriz (B)	3-1
SCE (B) — SCE (A)	0-3

JUVENIS

Esmoriz — AAE	3-1
AAE — Madalena	3-0
SCE — Fiães	3-2

FEMININO

AAE — Vigorosa	0-3
SCE — S. Mamede	3-2
N. Álvares — AAE	0-3

SENIORES

Carvalhos — SCE	2-3
Milheirós — AAE	0-3
AAE — Desp. Aves	3-2
SCE — CDUP	3-1

FUTEBOL

CAMPEONATOS REGIONAIS

INICIADOS

Ovarense — SCE	1-2
----------------	-----

JUVENIS

Estarreja — SCE	1-3
-----------------	-----

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATOS REGIONAIS

INICIADOS

AAE (B) — Carvalhos	5-0
AAE (A) — Ed. Física	23-0

JUNIORES

AAE — Sanjoanense	2-2
-------------------	-----

HÓQUEI EM CAMPO

CAMPEONATOS REGIONAIS

JUNIORES

AAE — J. Henriques	2-0
--------------------	-----

SENIORES

F. C. do Porto — AAE	2-0
----------------------	-----

T. C.

MOSAICO

Na manhã da passada 3.ª feira, quando os futebolistas do Lourosa, que se haviam treinado no «Avenida», com vista ao jogo com o Lamas, deu-se um acidente no balneário, pois uma possível fuga de gás, num esquentador, gerou chamas que envolveram o guardião Melo quando entrou no local, causando-lhe queimaduras, sobretudo na mão direita.

Saindo esbaforido do local, Melo trouxe atrás de si as chamas e tal provocaria, ainda, ligeiras queimaduras em Simões e Júlio, para lá de em peças de vestuário.

O guardião Melo foi tratado no Hospital de Espinho, recolhendo a casa, porém, dado o estado da mão, deverá estar inactivo duas a três semanas.

★

Uma vez mais, os larápios assaltaram o Pavilhão da AAE e, desta feita, «palmaram» o cronómetro que marca o tempo dos jogos e algumas lâmpadas de sinalização do jogo de basquetebol.

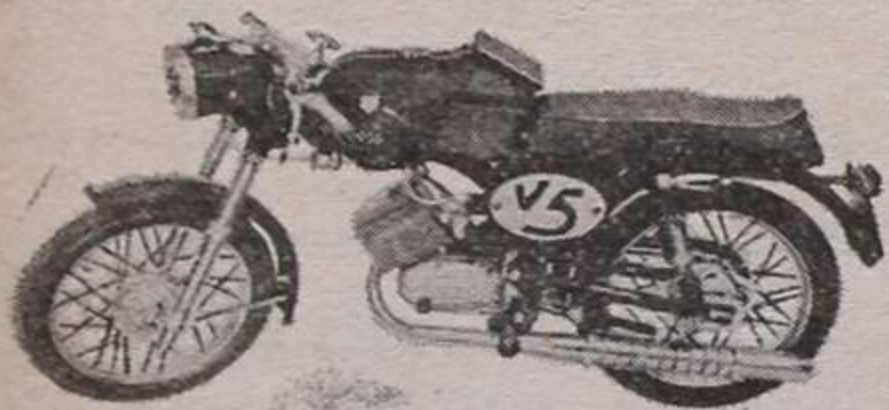
Claro, os larápios - «desportistas» agora vão ter «competição» com a polícia.

★

A equipa de hóquei em patins da AAE (seniores) inscreveu-se na «Taça de Portugal» da modalidade (zona norte).

★

No «Tctotjgre» n.º 17, da semana finda, venceu, com 3 pontos, Américo Lopes Cardoso, de Espinho, que arrecadou Esc. 4.380\$00.



SACHS

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO

VENDE-SE

Terreno próprio para indústria, aviário ou similares, com área de cerca de 5.000 m².

Frente para caminho com boas vias de acesso, em Esmojães-Anta.

Rua 19 n.º 192-1.º-Sala C

Auto Internacional

Peças e Acessórios para Automóveis

Av. 24 n.º 1001—Telef. 923028

ESPINHO

ALUGA-SE

QUARTO SÓ PARA DORMIR EM ESPINHO

CARTA A ESTE JORNAL AO N.º 2112

advogados**AMADEU J. MORAIS**

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412
Telef.: 920273Às segundas, quintas e sextas,
a partir das 17 h.**FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210
ESPINHO**diversos****CASA LUCIANA** — Boutique

Rua 19, n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA»
e dos artigos de viagem «TAURO»Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,
Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!**Electrogás Estrela de Espinho, Lda.**

GAZCIDLA

Único distribuidor no Concelho de Espinho

Aparelhagem electrodoméstica — Rádio e TV — Estofos e Móveis
Agente Oficial AEG e TELEFUNKEN

Rua 23, N.º 252 — Telefone, 920806 — ESPINHO

FOTO DIN

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

Grande Campanha de Baixa de Preços

Móveis de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeeiros nacionais e estrangeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo rapado, etc.

Pessoal especializado em decorações e colocações de:
Papéis — Alcatifas — PavimentosENTREGAS
AO DOMICÍLIO**drogarias****DROFER**DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTEIARIAS — MÉNAGE

— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —

CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

fabricantes**José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.**TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

MÁRMORES E GRANITOS

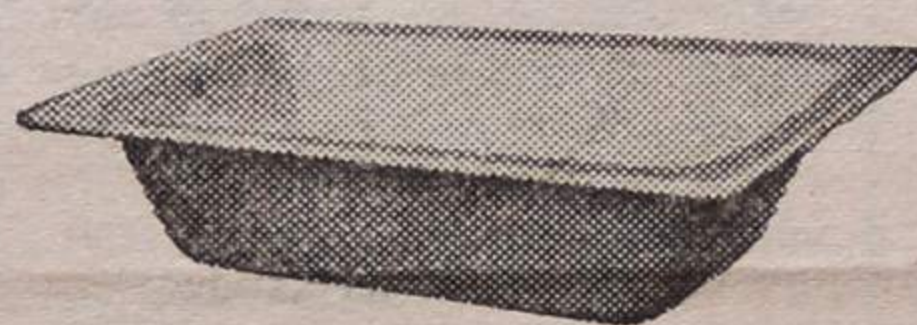
MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.Fabricante de banheiras de
ferro fundido e esmaltado.Mobiliário metálico para quar-
tos de banho, máquinas de
furar e tornos de bancada.

TELEF.: 23155/6

ARRIFANA — FEIRA

hotelaria**Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA**PRAIA DA SECA — ESPINHO
TELEF. 921322 — APARTADO 80**PASSAGEM DE ANO
DE 1976 PARA 1977**

Não pense em tristezas.

Venha divertir-se conosco.

Servido com o tradicional copo de água
permanente.

A NOVA GERÊNCIA

Apresenta aos seus estimados clientes

BOAS FESTAS

móveis**MÓVEIS COSTA VERDE**ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
ESPINHO**ourivesarias****PINHO** — OURIVESARIA — RELOJOARIA

— DE —

MANUEL DA SILVA RÔLO

Agência Oficial das marcas:

OFICINAS PRÓPRIAS

«ZENITH», «MAYO SUPER», «VULCAIN», «JUNGHANS», ETC.

RUA 14, N.º 689

TELEFONE, 922602

ESPINHO

médicos**MÉDICO****AGOSTINHO DA SILVA PEDROSA**
MÉDICO ESPECIALISTA
EM DOENÇAS DA CRIANÇAConsultório: Rua 19, n.º 343-1.º
Sala B - Espinho — Telef. 920634Consultas diárias, excepto aos
sábados; marcações a partir
das 15 horas.**CARLOS MATOS VIEGAS****MÉDICO ESPECIALISTA**

Doenças da Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

DR. CARLOS PEREIRA**DOENÇAS DOS OLHOS**Médico especialista do Serviço
de Oftalmologia
do H. G. de St.º António

Consultas:

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.
Telef. 380458 PORTO

às 3.ªs, 4.ªs e 5.ªs feiras

Rua 19 n.º 364-1.º-E.

Telef. 921218 ESPINHO

às 2.ªs e 6.ªs feiras

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO**Doenças de Senhoras**

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas**J. PINTO VALENTE****MÉDICO**Com prática dos Hospitais de
Paris, doenças das senhoras,
clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO

Consultas a partir das 15 horas
Marcações pelo telefone, 920183**tratamentos****CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO**Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922392
NoiteRua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja**CALISTA**

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

«DE» — EXPEDIENTE: { 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas
Sábados — 9,30 às 12,30 horas

TRÊS JOVENS ESPINHENSES

(Continuação da pág. 8)

meios na Espanha e, finalmente, um oitavo na Itália. Sou possuidora de 82 medalhas e 2 faixas de campeão nacional.

«DE» — Finalmente, o mais jovem dos Quintas, o Pedro, vai dizer-nos o seu palmarés...

P. Q. — Até ao presente participei em 114 provas, tendo obtido 10 primeiros lugares, 32 segundos, 26 terceiros e 14 quartos, sendo os restantes secundários. Além disso, fui campeão regional 2 vezes e vice-campeão 11 vezes, na categoria de «Pré-Infantil». Fui vice-campeão nacional 5 vezes, na categoria de «Pré-Infantil». Em provas internacionais, representei o F. C. do Porto no «Torneio Internacional da Suíça», disputado em Génève. Sou possuidor de 26 medalhas.

«DE» — Conhecem a nossa piscina de Espinho?

M. J. — Conheçemo e gostamos imenso de lá nadar. Primeiro porque tem as medidas consideradas olímpicas, isto é, 50 metros. Depois, embora muitas pessoas desconheçam, em tanque com as medidas da piscina de Espinho, e de água salgada, não só proporciona ao nadador mais velocidade como, portanto, lhe permite fazer melhores tempos.

M. P. — Pena é, isto no nosso entender, que a piscina da nossa terra não seja devidamente aproveitada, quando as condições climáticas o permitam.

«DE» — Como já competiram em diversos países, quais as diferenças entre as piscinas ou tanques estrangeiros e as nossas?

M. J. — A diferença está, precisamente, nas medidas dos tanques. Cá, normalmente, são tanques de 25 metros. Nos países que eu conheço, ao construírem uma piscina já a fazem com as medidas consideradas «olímpicas».

M. P. — A minha opinião é igual à da minha irmã, porém parece-me que se continua a construir piscinas de 25 metros, o que está muito mal.

P. Q. — Repare nisto: andar um ano inteiro a treinar em piscinas de 25 metros, e, depois, nos campeonatos, principalmente nos de Verão, encontramos piscinas de 50 metros! Para quem não está dentro da modalidade a coisa passa despercebida, mas para nós nadadores, as dificuldades são grandes.

«DE» — Quanto tempo gastam, diariamente, nos vossos treinos?

M. J. — Em período de aulas, 2 horas por dia, e no período de férias 4, o que equivale a 8 000 a 9 000 quilómetros percorridos em 6 épocas de treinos.

«DE» — Também treinas com a mesma assiduidade, Maria Pedro?

M. P. — Pois, tanto eu como meus irmãos, temos igual período de treinos diários, e até ao presente, calculo em 7 a 8 mil quilómetros percorridos em 6 épocas de treinos.

«DE» — E tu, Pedro Quintas, acompanhas as tuas irmãs em todos os treinos?

P. Q. — Sim, acompanho sempre as minhas irmãs, e faço diariamente os meus treinos. Até ao presente, calculo em 2 000 a 2 500 quilómetros percorridos em 3 épocas.

★

Numa breve troca de impressões que tivemos com os irmãos Quintas, onde a natação foi o tema principal, não podíamos deixar de perguntar-se, como espinhenses, gostariam de, um dia representarem um clube da sua terra, A Maria João, a mais crescida respondeu:

— Com certeza que sim. Embora goste muito do F. C. do Porto, onde aprendi tudo quanto sei, teria a maior satisfação em representar o Sporting ou a Académica, clubes que eu com bastante simpatia sigo os seus bons ou maus momentos desportivos, se para tanto me pudessem

proporcionar as mesmas condições de treino que tenho no meu clube.

Quanto à Maria Pedro e ao Pedro Quintas, que, interessadamente, ouviram a sua irmã, acrescentaram:

— Sim, isso seria para nós uma grande alegria, claro que gostamos muito do F. C. do Porto, porém, cá os da nossa terra têm um lugar certinho no nosso coração.

Pena temos de o espaço nesta página não nos permitir transcrever tudo quanto, ainda, falamos com os irmãos Quintas, porém quem sabe se um dia...

PINGOS
DE
HUMOR



SUGESTÕES PARA TABULETA

Quando, cada vez mais, o quotidiano põe as pessoas carrancudas, é oportuno um interlúdio de graça, de molde a que o sorriso e o riso aflorem à cara dos cidadãos, fazendo-os descarregar a tensão acumulada e dando-lhes alguns gramas de disposição renovada. O nosso estimado colaborador J. A. Godes, dá uma ajuda fazendo pingar humor — um género bastante difícil —, deste seu escrito de hoje.

Por J. A. GODES

Lembro-me de ter lido, há umas dezenas de anos, no livro de Piti-grilli «Uma dolicocefala loira», que uma das personagens abriu uma casa de comidas e bebidas a que deu o nome de «Rodopiante-Bar». Nada distinguia tal estabelecimento de ou-

tros congéneres, mas o seu êxito foi fulminante e a sua clientela numerosa, bem pagante e rendosa, porque, levados pelo snobismo de poderem dizer que «iam ao Rodopiante-Bar», que «estiveram no Rodopiante-Bar», que «lá no Rodopiante-Bar», não faltavam os imbecis, os pretensiosos que lá espanejavam as saias ou coçavam os fundilhos e lá deixavam as notas.

Tudo porque o nome era bizarro, era insólito, era escarnifobético, era uma pedrada no charco. E havia que estar «in», havia que ver a inexistente camisa do rei que ia nu.

Hoje, tal designação não impressionaria ninguém. Mas o processo continua a dar resultado... Quem abre um tasco, um snack, um restaurante, qualquer bar, espreme a moleirinha para lhe prantar nome que chame a atenção nome que choque, que até agrida os clientes.

Será uma manifestação de inconsciente masoquismo? uma variante de auto-punição? um desejo de regresso às origens? uma saudade de primitivismo? — o certo é que se verifica que restaurantes ou tabernas ou snacks (e «botiques», lojas, lojinhas e lojecas para o eterno feminino ou para a omnipotente juventude) ostentam os nomes mais esquisitos mais estapafúrdios, mais chocantes e agressivos que se possam imaginar!

Deu-me para fazer uma digressão pela lista telefónica de Lisboa e Porto, à cata de nomes de restaurantes. E a isso fui levado pelo facto de, durante as férias, em Agosto, ter ido almoçar, prós lados de Sintra, a um restaurante chamado «Carral de Caprinos».

Éramos dois casais mais uma jovem. O meu amigo tinha indicações de que lá se comia bem e... fomos. Comia-se mesmo bem, o preço não foi vulcânico. Tivemos foi de esperar, pois eram tantos os candidatos a comensais que era preciso a gente inscrever-se para a série das 12 h. 30 m. ou para a das 13 h. 30 m.

E aqui estou, eu também, a dizer que almocei no Carral de Caprinos...

Pois a tal inspecção (bastante superficial) das folhas das listas telefónicas, trouxe eu diversos nomes, alguns deles de estalo.

Verifica-se a existência de bastantes que têm designação de vários veículos e respectivas adjacências. Cito: Bota Velha (um dos veículos mais usados pela maioria dos portugueses), Carroça, Carruagem, Guizo, Buzina, Tipóia, Timpanas, Volante, Feivradura.

Muitos são, igualmente, os que se referem à vida do mar ou a transportes por via líquida, o que exemplifico com: Fragata, Gôndola, Proa, Traîneira de Algés, Batel, Catraio, Lobos do Mar, Mastro, Nave, Portaló, Porto de Abrigo, Veleiro, Convés.

Animais e suas partes (salvo «seije»...) também estão representados: Aos três porquinhos, Caruncho, Golfinho, Olho de Cuco (a publicidade a este restaurante fartava-se de dizer que «quem nunca comeu no Olho do Cuco não sabe o que é bom».

Não estou interessado nem pouco mais ou menos... Que lhes preste!), Pavão, O Pé de Porco, Cabeça de Touro (ninguém estranhe que os bifés sejam duros...), Cabrinha, Cavalito, Coelho Dourado, Corvo (com V de Vicente), Dragão de Alfama, Dragão Dourado, Ganso, Os Mochos, Jaguar, Alazão, Pato Real (na Póvoa de Varzim há — ou houve — um Pato Bravo. Comi lá e não pude queixar-me. A tabuleta tinha-me prevenido), Franganito, Franguinho,

Porco (será ele!), Retiro do Javali, Tarântula.

Alguns refletem influências (como sejam programas da Televisão, cinema, revistas teatrais, desporto e outras): Biquini (o aspecto às vezes vale mais do que o resto), O Grande Elias, Caprília (lembram-se daquela coisa fofa e taralhosa que, contracenava com o Santo — Roger Moore?), Ena Futurista, Saltião (companheiro do Franjinhás em programas infantis da TV), Pelé, Rim-Tim-Tim, Vamos à Lua, Vavá, Bonanza, Ponderosa, Fugitivo.

No género de nomes próprios (antropónimos) há também umas curiosidades: Luizinho, Manel, Carolina do Aires, Casa da Laura, Chezanne, Cortador oh Lacerda (Assim mesmo! Aquele oh deve ser Ó, já que mais parece um vocativo do que uma espantação), Oh Martins, Oh Salsinha, Oh Tónio (mesma observação), Manuel da Bomba (um nome perigoso na hora que passa... E daí... até talvez nem seja...), Ali Babá (Quem serão os ladrões? Os clientes?...), Zé do Prego.

Mais nomes com algum interesse: As Velhas, Barrete Saloio (eles aviam...), O novo tacho (ai tantos clientes! Como é que eles dão vazão?!), Bem arranjadinho, Bom apetite (Muito obrigado!), Bom Bocado (será a sopeira?!), Farta Brutos (Não acredite! Só... comendo), Faz Figura (De quê), Férias (Que saudades!), Fim do Mundo (... quando vem a conta e se esqueceu a carteira em casa...), Foguete, Polícia (Especialidades: sopa de urso, sarrabulho, perros, bananos e castanha), Sinaleiro (Será proibido o estacionamento?), Oitavos, Olho Vivo (... e pé ligeiro pra fugir sem pagar a dolorosa), Granada (Bum!), Ki-Bom, Komidi, Meia Coisa (Que coisa?...), Mini-Custo (Ponho as minhas «dúbedas»), O Abade (come-se-se lá como idem?), Barrote, Oval (especialidade: pratos de ovos, principalmente ovos moles directamente da galinha ao cliente), Paraíso do Conde Redondo (É lá que o esférico nobre se sente bem), Pisca-Pisca (As luzes são fortes), Poupo (Pouparei?...), Rei dos bifés, Rei da Pescada (Estamos em república ou quê? Vamos a alterar para «presidência»! Haja coerência!), Sem Nome (Já tem), Sobe e Desce (Deve ser flatulência), Sozinho (mas eles arranjam companhia), Tetabom (... ou boa?!), Poeta (Especialidade: sonetos com molho de dez sílabas), Tirano (Figs canhoto! Já cá tenho a minha conta!), Zumba (... na barra da saia, ó Zé), Capitão (Tenha vergonha e vá chatear outro, tá bem?!).

E, antes de terminar, vejam só estas tabuletas para lugares onde se serve comida: Capoeira, Choupana, Cubata, Boca do Inferno, Braseiro, Bodegón, Canecão, Cesteiro, Cortiço Alentejano, Cova Funda, Forno do Pão Saloio, Garrafão, Intocável (e então como é?...), Nicho, Carvoeiro, Gaveto, Palheiro, Pardieiro, Poço, Púcaro, Refúgio, Pare e Entre, Buraco e Palmice.

De assinalar ainda que no Diário da República (III S) de há tempos li que se constituía sociedade para exploração de pastelaria, intitulada Buraquinho Quente. Como serão os croquetes? E o «chantilly» ou a «mousse»? Sem estar interessado em provar, fico intrigado.

Mas, e agora é que termino, a quem eventualmente esteja interessado em abrir snack, restaurante ou tasco, vou sugerir alguns nomes que garantem um êxito retumbante:

Chavascal, Manteiga-em-nariz-de-cão, Pá Sasfome, É Zum Porco, Tenlos na Testa, Prós Porcos, Cavalariça, Limpa-o-Bem, Autoclismo, Vai-à Caca, Mangedoura, Xeir Asmal, És Dustais, Sanita, Balde de Lavagem, Sopra-Burros, Canil, Estrumeira, Fazicome...

Já agora... por que não?

OLHE PELO FÍSICO!

A saúde é um dom precioso que, muitas vezes, não sabemos perserverar.

A saúde é uma verdadeira benesse que se devia fazer por conservar, pois só quem a perde avalia, em toda a extensão, as consequências negativas disso mesmo.

Desde tempos imemoriais, a fruta é fundamental para ajudar, importante, a que a saúde, e cada qual, funcione melhor e nem sempre nos lembramos disso.

Aqui se dá uma ajuda, falando do valor de um fruto bem conhecido.

SUMO DE UVAS

— uma fonte de força e de saúde

O FRUTO da videira é um dos mais nutritivos, pois contém mais de vinte por cento de açúcar, principalmente glicose, que não tem necessidade de ser transformada no tubo digestivo, uma vez que a sua fórmula é idêntica à do açúcar sanguíneo.

Para os países quentes, a uva possui, ainda, a vantagem de conter setenta por cento e até mais de água. Esmagada, fornece uma bebida tão refrigerante como nutritiva. Além disso, representa outro factor higiénico, quando substitui a água poluída, que pode transmitir, por exemplo, a febre tifóide ou a cólera.

A uva também contém pequenas quantidades de proteínas. Mais importante é o seu teor em substâncias minerais e em vitaminas. Possui grande poder alcalinizante e completa, assim, de maneira muito feliz, os cereais que têm acção acidificante nos humores do organismo. Esse equilíbrio ácido-básico desempenha papel capital na saúde.

O facto de a uva conter ácido tartárico, torna-a particularmente digestível. Sabemos hoje que a uva é um alimento energético superior a todos os demais, graças à presença de substâncias (os flavonóis) aparentadas com as vitaminas, que fazem, assim, uma espécie de supercarburante, sendo a sua acção facilitar e acelerar a transformação da glicose em energia.

A análise da uva mostra conter, aproximadamente, o seguinte:

Água	78 %
Açúcar	17 %
Substâncias azotadas	0,6%
Extractos pépticos	3,6%
Gorduras	0,2%
Ácidos e sais orgânicos	0,8%
Sais minerais	0,8%

A uva, segundo os estudos do Prof. Devoti, possui uma acção estimulante sobre o fígado e especialmente sobre a secreção biliar, diminui as putrefacções intestinais e apresenta efeitos diuréticos.

O lavrador deveria ser encorajado a produzir, cada vez mais, sumo de uva não fermentado, para seu próprio uso, por ser a melhor bebida. Para muitas famílias a vida seria, então, completamente transformada. Seria a prosperidade, a saúde, e com estas a riqueza, porque o sumo de uva é uma fonte de força e de saúde. Na prática, basta diluir o sumo de uva num pouco de água para obter um delicioso refresco. Acrescentando-lhe o sumo de um limão, aumenta o teor de vitamina antiescorbútica.

A transformação da uva em vinho é um desperdício económico e um perigo para a saúde pública. Pelo contrário, a utilização não alcoólica dos produtos da vinha, a única racional, é uma fonte de riqueza e de saúde.

NÚMEROS PARA MEDITAR

Da uva que é colhida em tantos países, apenas uma mínima parte se destina ao consumo de mesa. Enormes quantidades desse fruto são transformados em vinho e licores:

Argélia	99%
França	97%
PORTUGAL	94%
Chile	92%
Itália	91%
Suíça	87%
Espanha	85%
Estados Unidos	26%

Realmente, é lamentável que na Europa a maior parte da uva se consuma transformada em vinho por fermentação alcoólica, com o que as suas grandes propriedades benéficas para o organismo humano se perderam, transformando-se os seus açúcares em álcool etílico, a mais antiga e insidiosa de todas as drogas.

Extraído das revistas «Vida e Saúde» e «Consejos para viver con Salud».

DISTO & DAQUILO

SUPLEMENTO PERIÓDICO DE «DEFESA DE ESPINHO» * N.º 5 * 31/DEZEMBRO/1976 * COORDENAÇÃO DE CARLOS SÁRRIA

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA QUE...

O nome do alfabeto cirílico, usado na Rússia, na Bulgária e noutras regiões sujeitas à influência da igreja ortodoxa, provém de ter sido concebido por um bispo grego chamado Círiilo que teve a ideia de o criar, com a ajuda do seu colega Metodio, para levar a luz do Cristianismo aos eslavos pagãos, que não tinham um sistema de escrita adequada para transmitir ao papel os textos bíblicos cristãos. O actual alfabeto russo, que consta de 32 letras, é virtualmente o mesmo que o bispo Círiilo desenhou. Nesse alfabeto, alguns caracteres têm o mesmo valor que no nosso: são as letras A, E, K, M, O e T. As outras porém, podem prestar-se a grandes confusões. Assim, o B vale V; o H vale N; o P vale R; o X vale PH, etc. Outros caracteres estranhos fazem este alfabeto misterioso para os ocidentais. Por exemplo, uma espécie do algarismo 4 equivale ao nosso CH; um P ao contrário seguido de um I equivale a dois EE.

★

Um investigador francês concluiu ao cabo de aturados estudos e atentas observações, que um homem explosivo pronuncia diariamente 20 mil palavras.

Todo esse palavrado reproduzido num jornal, em tipo oito, enche uma fita com novecentos metros de comprimento.

★

Mona Lisa, a Gioconda de Leonardo da Vinci, comia demasiadas gorduras e tinha uma uma percentagem de colesterol elevada, o que se vê na coloração amarelada do seu olho esquerdo.

Eis o que afirma um especialista japonês, o dr. Nakamura, depois dos técnicos do Museu do Louvre lhe haverem certificado que esta coloração não é devida ao envelhecimento da tinta, mas de facto ao pincel do artista.

Segundo Nakamura, a percentagem elevada de colesterol é detectável através da coloração amarela da pele à volta dos joelhos, dos ombros e do canto dos olhos. Ninguém sabe com que idade nem de que morreu Mona Lisa, mas Nakamura pensa que ela cavou prematuramente a sua sepultura com o seu garfo.

★

Cirurgiões chineses realizaram com êxito a primeira operação a coração aberto, num paciente anestesiado por acupunctura. O doente não foi submetido a anestesia geral, tendo a recuperação sido realizada num curto espaço de tempo.

A operação realizada num Centro de Pesquisas, no sul da China tendo sido colocada uma válvula mitral artificial no doente, um camponês de 22 anos, que sofria de aperto mitral e de insuficiência cardíaca.

Segundo a fonte informativa, o doente pediu que lhe fosse tirado o inalador de oxigénio quando os cirurgiões o estavam a coser. Cinco dias após a operação o doente pode deslocar-se e alimentou-se 20 horas depois de lhe ter sido colocada a válvula cardíaca.

EVOCANDO UM POETA DA NOSSA TERRA

Manuel Laranjeira (Neto)

Fez recentemente oito anos que Manuel Laranjeira (Neto), lá longe no Brasil, onde vivia saudoso da sua terra que, sempre e muito amou, viu chegada a hora de partida para a viagem sem regresso, vítima de traçoeiro golpe daquele que foi seu eterno inimigo: o destino.

Espírito nobre e profundamente humano, alma bondosa e homem íntegro — como o definiu, correctamente, Jaime da Silva no prefácio do livro donde extraímos a poesia, Manuel Laranjeira (Neto), um valor que Espinho perdeu, retratava assim, na sua sensibilidade de poeta, uma das figuras castiças dos tempos passados da nossa terra e do pregão «É d'Espinho viva», que percorria as nossas artérias.

Ao evocarmos, hoje, Manuel Laranjeira, o amigo que vive no respeito duma saudade silenciosa, alguém que ficou ligado a este Jornal e era espinhense dos de valor, mais não fazemos de que homenagear, singelamente, um Amigo, um Poeta, um Homem, um Espinhense.

Vareira de Espinho

Vareira, minha regateira,
Ouve esta cantiga
Que te vou cantar,
Vareira,
Linda rapariga,
Sereia do mar.

Vareira, minha regateira,
Ai vou ter ciúmes
Da morena areia,
Vareira,
Diz-me os teus queixumes,
Que dor te lanceia.

Vareira, minha regateira,
Minha sedutora,
Rósea concha em flor,
Vareira,
Onda embaladora
De rendas de amor.

Vareira, minha regateira,
Pega na canastra
Vai apregoar.
Vareira,
«Vivinha da costa»...
«É do nosso mar»...

Vareira, minha regateira,
O teu vulto airoso
Vive sempre em mim.
Vareira,
— Ó meu mar formoso,
— Ó onda sem fim!

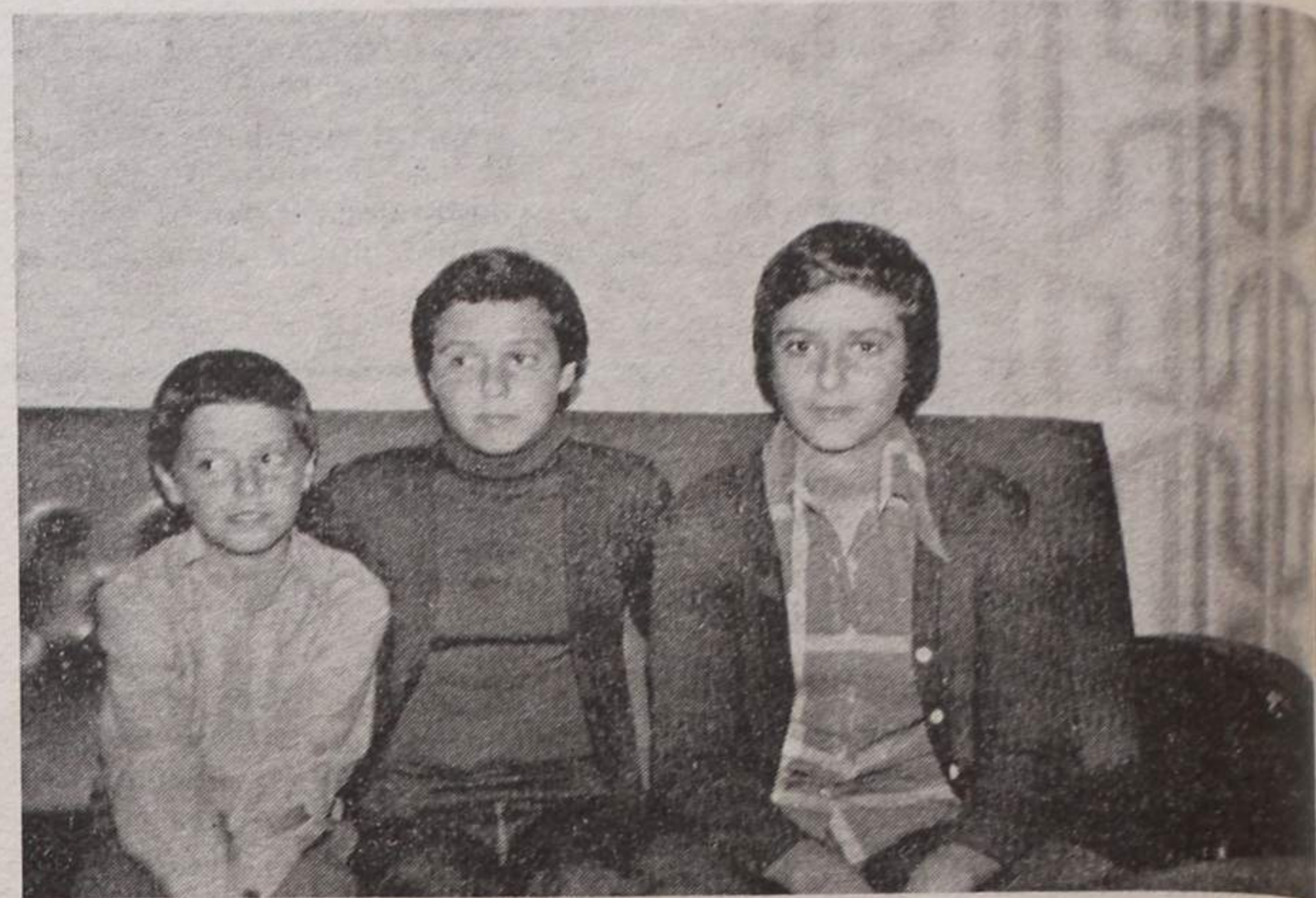
Vareira, minha regateira,
Sempre ao pé de ti
Me hei-de sentir bem.
Vareira,
Que ao passar sorri
Sem olhar a quem.

Vareira, minha regateira,
Bate o pé na areia
Toca a ir dançar.
Vareira,
Tôda se maneia
A imitar o mar.

Vareira, minha regateira,
Deixa o barco.
Que anda lá no mar.
Vareira,
Vem escutar, que eu parto
Para não voltar.

Vareira, minha regateira,
Ouve quem te abraça
A cantar baixinho.
Vareira,
Cachopa de raça,
Bem filha de Espinho.

Do livro «Manuel Laranjeira (Neto) em prosa e verso»



Os jovens irmãos Quintas! Três espinhenses, três valores da nataçãõ portuguesa, três (quase) desconhecidos desportistas para os seus conterrâneos. Hoje, fazemos a sua apresentação.

TRÊS JOVENS ESPINHENSES — OS IRMÃOS QUINTAS —

grandes promessas da nataçãõ portuguesa, falamos da sua brilhante actividade desportiva

Entrevista de ABEL TEIXEIRA

tu actividade desportiva Maria João?

M. J. — Iniciei a minha actividade desportiva como atleta federada em 21-6-71 em representação do F. C. do Porto, participando no «Dia Olímpico».

«DE» — E tu, Maria Pedro?

M. P. — Foi também no F. C. do Porto, iniciei a minha actividade desportiva, como atleta federada, em 4-7-71, tendo ficado apurada para a «final» que se realizou na Figueira da Foz, onde obtive o 1.º lugar, na prova que disputei.

«DE» — É a vez de nos responder o Pedro...

P. Q. — Claro, também nos «azuis-brancos», mas só em 2-2-74 participando na 5.ª jornada das «Provas de Abertura».

«DE» — Maria João, até ao presente em quantas provas participaste?

M. J. — Em 311 provas, tendo obtido: 149 primeiros lugares, 50 segundos, 25 terceiros, 24 quartos e 17 quintos, sendo os restantes secundários. Fui campeã «metropolitana», na categoria de «Pré-Infantil», nas épocas de 1970/71 e 1971/72. Venci, também, o «Torneio Nadador Completo» na categoria «Pré-Infantil», na época de 1971/72. Fui 34 vezes campeã regional e 13 vezes vice-campeã, nas categorias de «Infantil» e de «Juvenis». Fui 15 vezes campeã, nas mesmas categorias. Em provas internacionais, representei a Federação Portuguesa de Nataçãõ, a Asso-

ciação de Nataçãõ do Porto e o F. C. do Porto. Dispatee provas em Espanha, Suíça e Alemanha.

Estabeleci e melhorei 24 «records» regionais de categoria, e 13 nacionais também de categoria. Sou possuidora de 180 medalhas, 1 taça, 1 mini-sava e 4 faixas de campeã nacional.

«DE» — E tu, Maria Pedro, achas que poderás igualar a tua irmã em troféus e em vitórias?

M. P. — Só o futuro o dirá, no entanto trabalhamos sempre para podermos fazer mais e melhor.

Até à presente data, participei em 269 provas tendo obtido: 55 primeiros lugares, 57 segundos, 32 terceiros, 29 quartos e 31 quintos, sendo os restantes lugares secundários. Fui campeã «metropolitana» na categoria de «Escolas» na época de 1871/72. Fui campeã regional «metropolitana» na categoria de «Pré-Infantil» na época de 1972/73. Fui campeã regional e nacional, na categoria de «Pré-Infantil» na época de 1973/74. Fui, duas vezes, campeã regional, 2 vezes vice-campeã, na categoria de «Infantil». Fui 3 vezes campeã, nacional e 4 vezes vice-campeã, na categoria de «Infantil». Em provas internacionais, representei a Federação Portuguesa de Nataçãõ e o F. C. do Porto. Dispatee provas em Espanha, Itália, Suíça e Alemanha.

Estabeleci, ou melhorei, 1 «record» regional e 1 nacional. Na Suíça, tirei 1 segundo, 1 terceiro e dois quintos lugares. Na Alemanha, tirei duas quintas e 2 sextas posições. Dois pri-

(Continua na 7.ª página)



PORTE
PAGO

SEMANARIO